

Armadilhas da política econômica

Com a taxa de juros nas alturas, a entrada de dólares tende a aumentar

Os economistas do governo têm muitas respostas para cada questionamento que é feito sobre a macroeconomia do Brasil. Sobre os juros altos, eles dizem todos os dias que a estratégia é conter a inflação. Na semana passada, o próprio homem forte da área, o médico e ministro Antonio Palocci Filho, adotou esse diapasão, ao explicar a decisão do Banco Central de elevar a taxa Selic.

Todos acrescentam que esse sistema de metas de inflação é considerado moderno no mundo todo, apesar de a região do euro, Estados Unidos e Japão poderem ser citadas como exceções, como lembra o professor Paulo Nogueira Batista, da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Como fazer questionamentos é função inerente a jornalistas, esse espaço tem a pretensão de trazer de volta à mesa velhos ingredientes para o interminável debate da condução da política econômica. O dr. Palocci têm de resolver, não só explicar, co-

mo vai sair da armadilha da equação câmbio sobrevalorizado/juro alto.

Com a taxa de juros nas alturas, a entrada de dólares tende a aumentar, como apontam as planilhas da autoridade monetária. Afinal de contas, com uma remuneração real na casa dos 12%, muitos daqueles chamados de investidores migram para o Brasil com a óbvia vantagem de ter uma remuneração considerável de seu rico dinheiro.

No pobre Brasil, o fluxo mantém a moeda norte-americana perto de R\$ 2,70, mesmo com a aceleração da compra de moeda pelo BC. Esse patamar é considerado prejudicial aos segmentos exportadores, que deram sustentação ao crescimento em 2004. Se essa tendência for mantida, pelo menos no primeiro semestre, o efeito direto no desempenho do Produto Interno Bruto

(PIB) será catastrófico, diz o economista Luiz Suzigan, da LCA Consultores.

Na semana passada, um grande grupo nacional, que se preparava para fazer investimentos este ano, colocou o pé no freio. Justamente por causa da questão cambial. Pelos cálculos de analistas de várias correntes, a taxa ideal, hoje, seria R\$ 2,90. O dr. Palocci sabe disso e ouvirá de um interlocutor importante, nos próximos dias, que o setor pri-

Um grande grupo nacional, que se preparava para investir, colocou o pé no freio

vado acha fatal a ausência de jogo de cintura do Banco Central.

Se o ministro não tomar uma atitude logo, o crescimento da atividade produtiva tende a cair, justo no ano em que Luiz Inácio Lula da Silva gostaria de colher os frutos de tanto sacrifício no início de seu mandato.

* Repórter da sucursal de Brasília.